

da cultura asiática no Brasil, em especial porque algumas produções eram transmitidas na televisão aberta. Após esse período de adaptação e primeiro contato, a internet veio para estabelecer, de vez, essa paixão. “A história se intensifica com a popularização do YouTube, que abriu caminho para o clipe musical fenômeno *Gangnam Style*, do artista Psy”, destaca Luiz Felipe.

De acordo com o sociólogo, o vídeo foi o primeiro a atingir a marca de 1 bilhão de visualizações na plataforma em 2012. O registro marca, também, o início de uma febre mundial: o K-Pop. “As redes sociais, talvez, sejam o principal fator que explica a popularização em terras brasileiras. Elas permitem uma pulverização dos centros culturais mundiais. Isso possibilita que fontes culturais antes marginais tenham meios de popularização”, detalha.

Shows e experiências

A primeira experiência de Carmem Torres, 20 anos, com a cultura coreana aconteceu em 2015, quando escutou músicas feitas pelo grupo Bangtan Boys, conhecidos como BTS. A impressão que ficou não lhe causou interesse em continuar explorando esse novo universo. Mas, em 2018, tudo mudou. Foi quando conheceu a banda BLACKPINK que os olhos da publicitária se voltaram, completamente, para o K-pop.

“Sempre fui muito ligada ao pop, então fiquei encantada com a produção musical e visual dos videoclipes, além das histórias dos artistas. Estava passando por uma fase difícil e precisava de alguma coisa pra me animar, então o K-pop me ajudou bastante”, acrescenta Carmem. Na pandemia, ela chegou a iniciar um curso de coreano e até aprendeu algumas frases básicas do dia a dia. Começou, ainda, a praticar dança e fazer covers, entrando em aulas de street dance coreano, no 3º ano do ensino médio.

Bem mais que canções e grupos musicais, a jovem investiu tempo de qualidade em outras virtudes relacionadas ao universo coreano. “Gosto bastante de assistir aos programas de variedades da Coreia, eles são divertidos, mas também ensinam muita coisa da cultura, como os costumes e as tradições. Isso me ajuda bastante a entender as diferenças entre brasileiros e coreanos. Eles (coreanos) têm uma ligação muito forte e respeitosa com o país deles, por tudo que aconteceu na história, e acho isso muito importante e legal de se estudar. Além da dedicação que possuem

Divulgação: Amazon Prime Video



O anime *Dragon Ball Z* tem legião de fãs

Reprodução: Instagram



O girl group *NewJeans* é uma febre dentro e fora da Coreia do Sul

em absolutamente tudo da vida, desde o começo até o final”, completa Carmem.

A gastronomia, claro, também é uma das peculiaridades que ela mais gosta do país. Muito fã de pimenta, as comidas sul-coreanas fazem bem o seu tipo. Adora topokki, um nhoque coreano feito de bolo de arroz cozido e um molho superapimentado, frango frito coreano e bibimbap (um arroz misturado com legumes e carne). Em Brasília, ela ressalta que é um pouco difícil achar comida coreana. Entretanto, tem um carinho enorme pelo Soban, na 111 Sul, onde consegue se deliciar com os pratos típicos.

“Também tem o Yum-Yum na quadra 101 do Sudoeste, onde são servidos as famosas comidas

de rua da Coreia. Nos eventos asiáticos, como o K-Festival e o Festival do Japão, também têm algumas opções de comida de rua coreana, como cachorro-quente no palito. Eu sempre estou por esses eventos experimentando tudo”, conta a publicitária.

Tanto amor, porém, ainda não foi suficiente para fazer com que Carmem conhecesse o país. Mas, conta que está juntando as finanças necessárias para tornar esse sonho possível. “Essa vontade de conhecer cada ponto turístico da Coreia do Sul, como a Seoul Tower e o Rio Han, vem desde 2020, quando comecei a estudar coreano. Estou juntando dinheiro para que esse sonho se torne realidade o mais rápido possível. Por enquanto, só acompanho influenciadores brasileiros que vivem na Coreia para ver o dia a dia e algumas dicas de como se manter seguro por lá”, finaliza.

O pop coreano surgiu da influência da presença americana na guerra da Coreia, segundo o sociólogo Luiz Felipe Gonçalves de Carvalho. “Os EUA sempre foram interessados em aumentar sua influência na Coreia do Norte e região. Na Guerra Fria, a tensão na região era pela presença do comunismo. Com o fim da USSR, a Coreia do Norte sempre se mostrou desobediente às questões nucleares. Hoje, a tensão é ainda maior com um reavivamento das tensões bipolares da Guerra Fria e tensões militares de fato sob influência russa e chinesa.”

Com isso, o K-Pop se tornou uma ponte para outros lugares, já que é palatável ao Ocidente e ao Brasil pela mistura de linguagens já consumidas a nível nacional. Os animes, que já eram febre entre os jovens, se misturaram com a estética pop dos Boy Bands americanos aliados à cultura coreana, só que mais conservadora. Com a música já sedutora por conter a estética pop, os artistas são vendidos como bons e boas meninas em contraste com os roqueiros alternativos dos anos 1990.

De acordo com Luiz Felipe, a importância comercial do K-Pop cresce cada vez mais. “Só em 2022, ele cresceu 36% no Brasil em termos de streaming em plataformas de música. Vale reconhecer que o aumento dessa influência mundial expressa o aumento da influência comercial asiática como um todo no mundo. Esses fenômenos, comércio e cultura, sempre andaram juntos quando o assunto é aumento da hegemonia na geopolítica mundial.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**